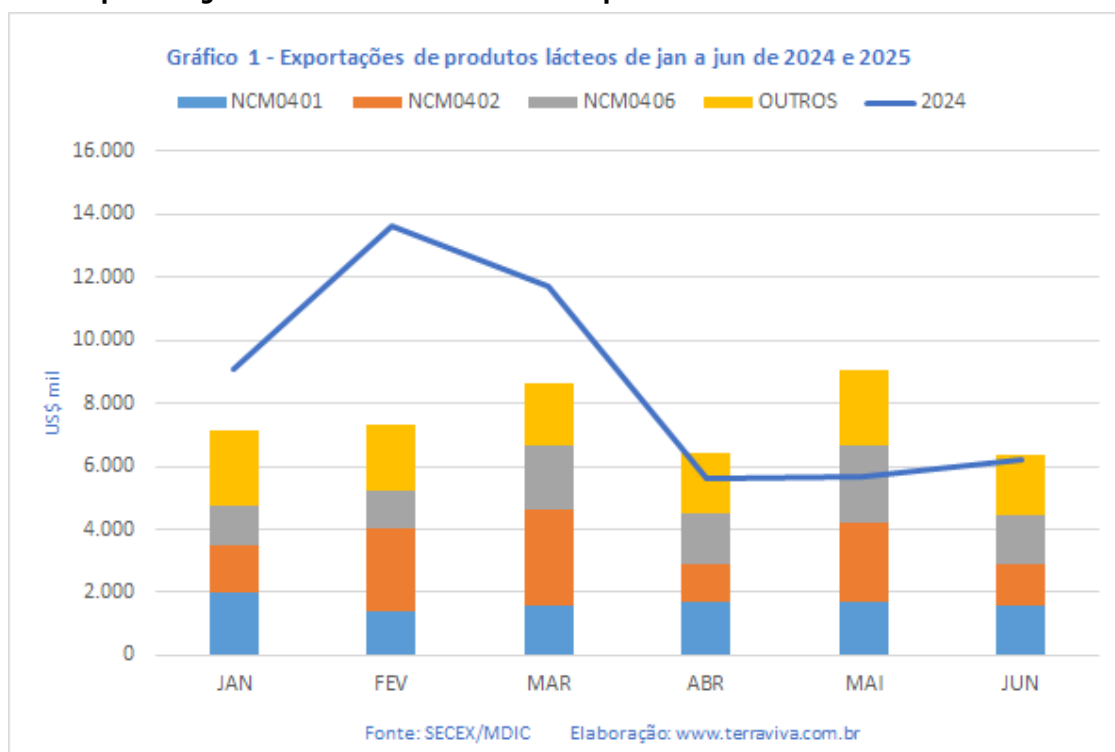


Recuam as exportações brasileiras de produtos lácteos no 1º semestre de 2025

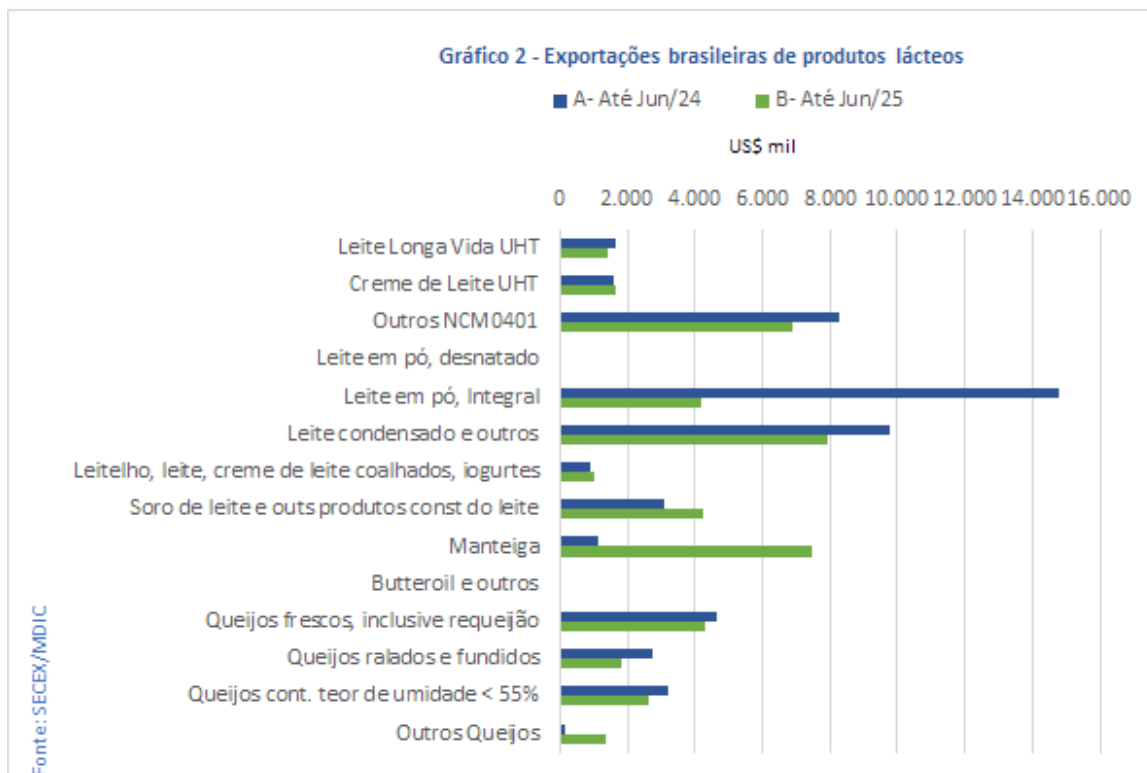
Houve ligeira alta nas divisas geradas com as exportações de produtos lácteos no mês de junho.

No acumulado do ano, entretanto, caíram 13,5% e 5%, em valor e volume, respectivamente, em comparação com o mesmo período de 2024.

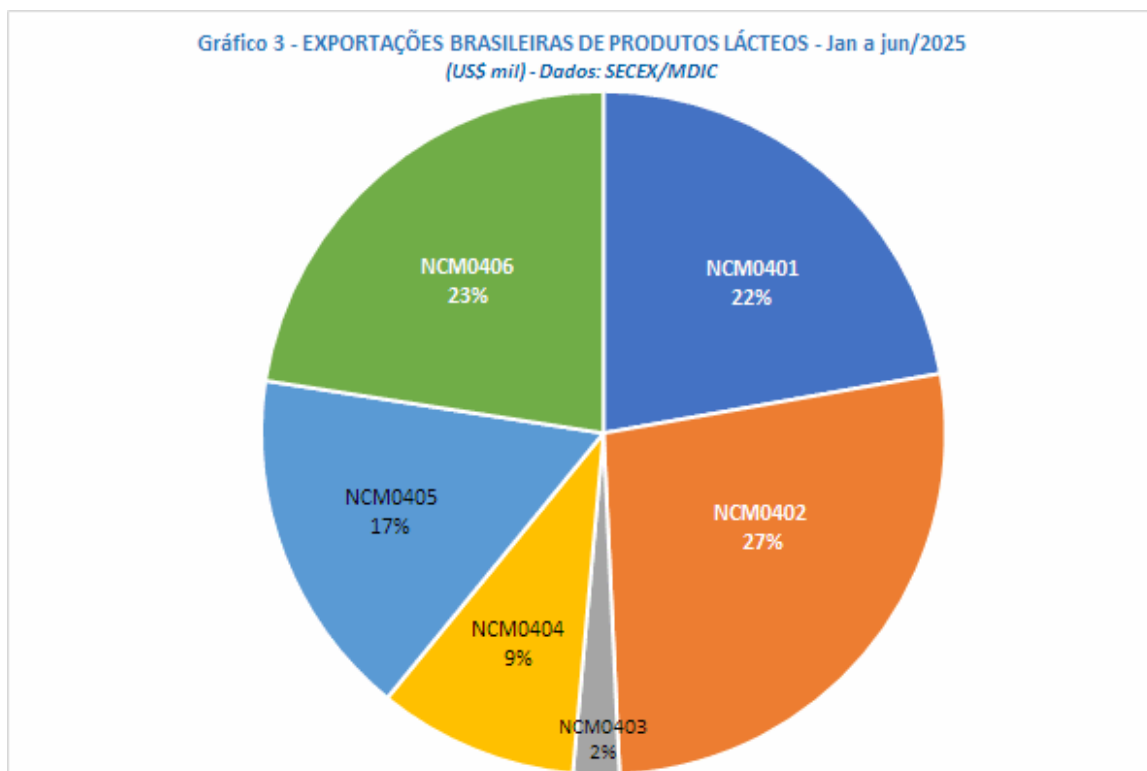


Os produtos que mais contribuíram para o desempenho mais fraco, foram os pertencentes ao grupo NCM0402, com destaque para o Leite em pó, integral, que registrou queda de 71% nas divisas geradas no 1º semestre de 2024, para o 1º semestre de 2025. Um percentual quase idêntico, -70,5%, foi registrado no volume de Leite em pó exportado, na mesma comparação.

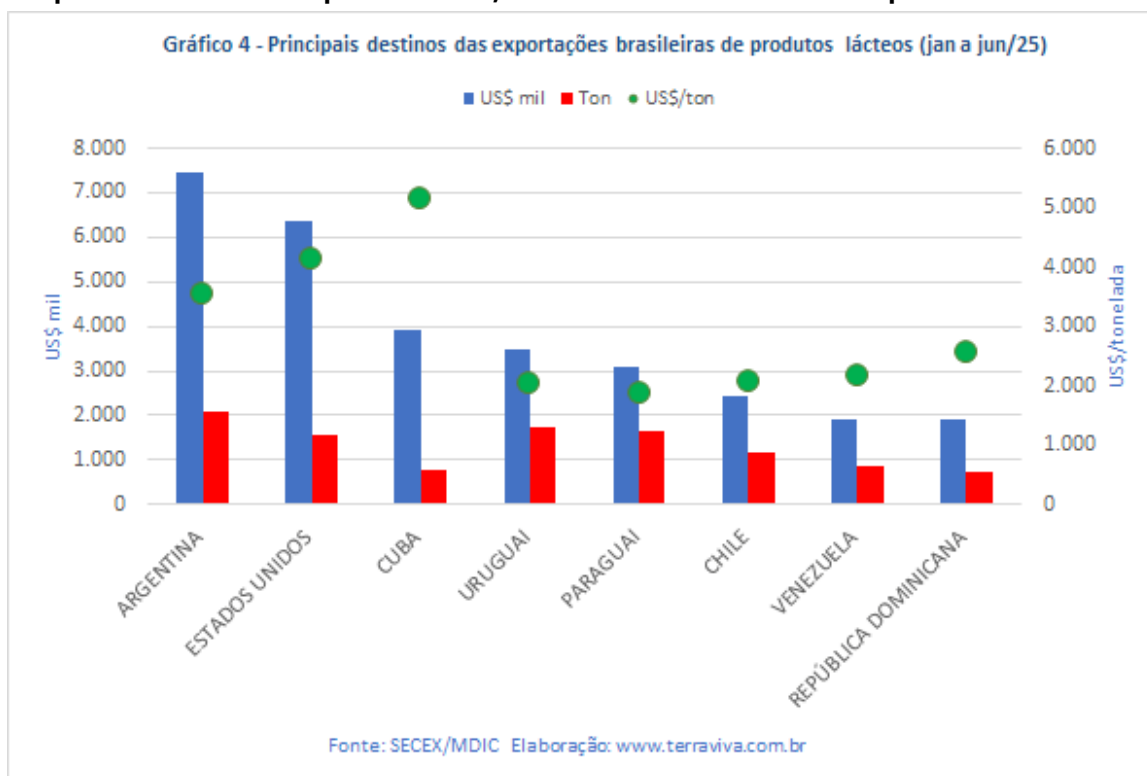
Em sentido contrário, vem apresentando um desempenho surpreendentemente positivo, a Manteiga, com aumentos superiores a 500% nas exportações, tanto em valores como em volume.



No 1º semestre de 2024, as divisas geradas com as exportações de Manteiga corresponderam a 2% do total. De janeiro a junho de 2025 o percentual pulou para 17%, aproximando a Manteiga de categorias tradicionais como NCM0402 e NCM0406.



O principal destino das exportações brasileiras de produtos lácteos no 1º semestre de 2025, tanto em valor como volume, foi a Argentina, país que também é o maior fornecedor de lácteos para o Brasil. Só que as toneladas exportadas para a Argentina, representam apenas 2,8% do volume importado.

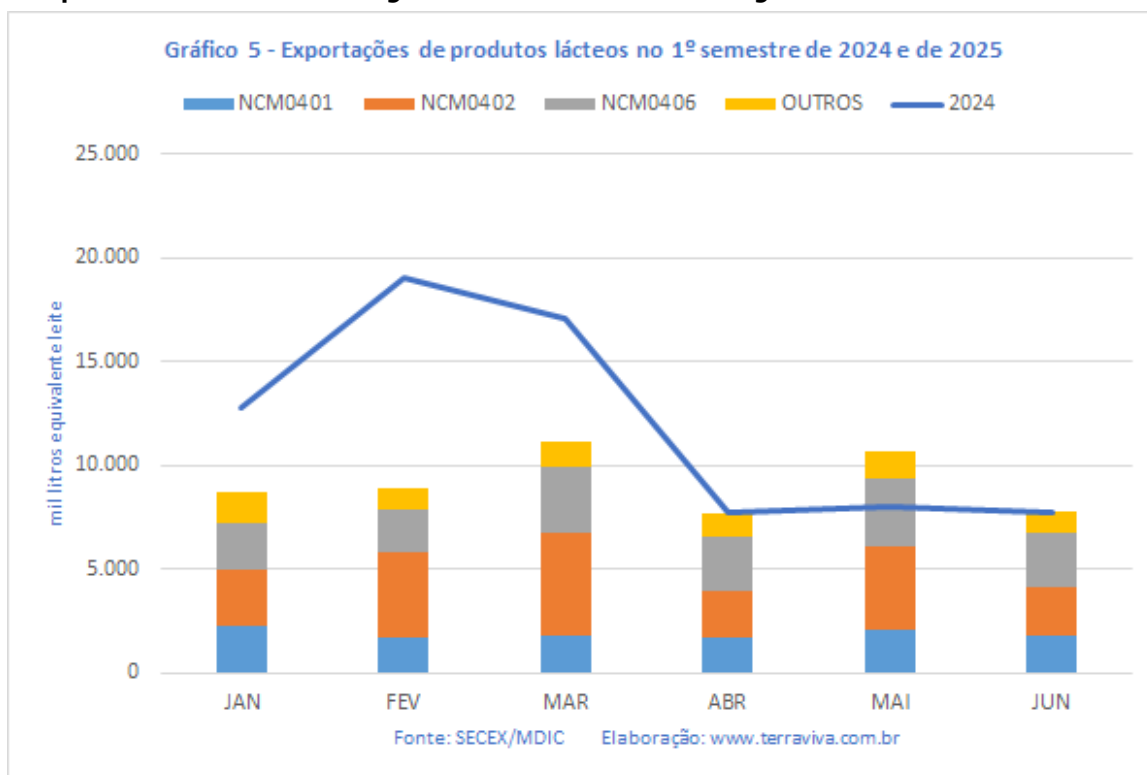


Depois surgem parceiros regulares, como Estados Unidos, Uruguai, Paraguai e Chile, e alguns excepcionais como Cuba, Venezuela e República Dominicana.

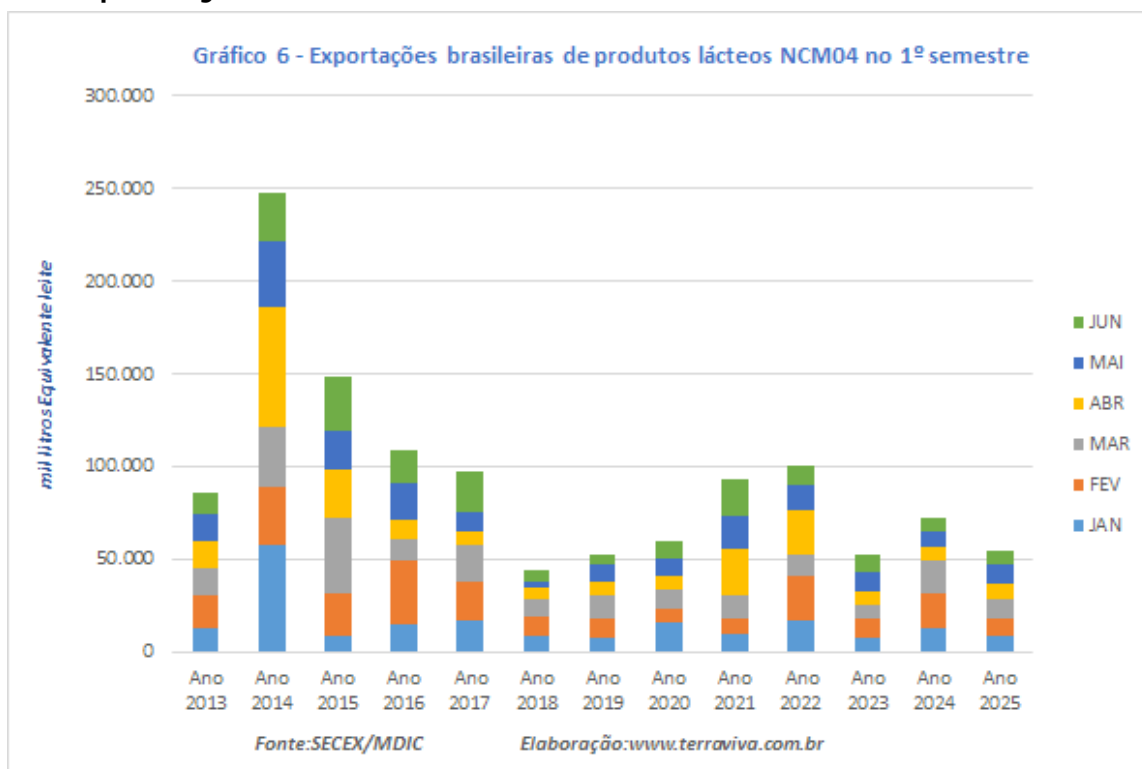
Os oito maiores mercados para os lácteos brasileiros, neste 1º semestre de 2025, absorveram 59% dos embarques e foram os geradores de 68% das divisas. Embora em valores e volumes pequenos, média de 48 toneladas, os percentuais restantes se dispersam entre 91 outras regiões, o que pode significar preenchimento de nichos de mercado para produtos nacionais específicos.

EQUILAVENTE LITROS DE LEITE (EqL)

Não houve alteração na quantidade de lácteos exportados entre junho de 2024 e junho de 2025.

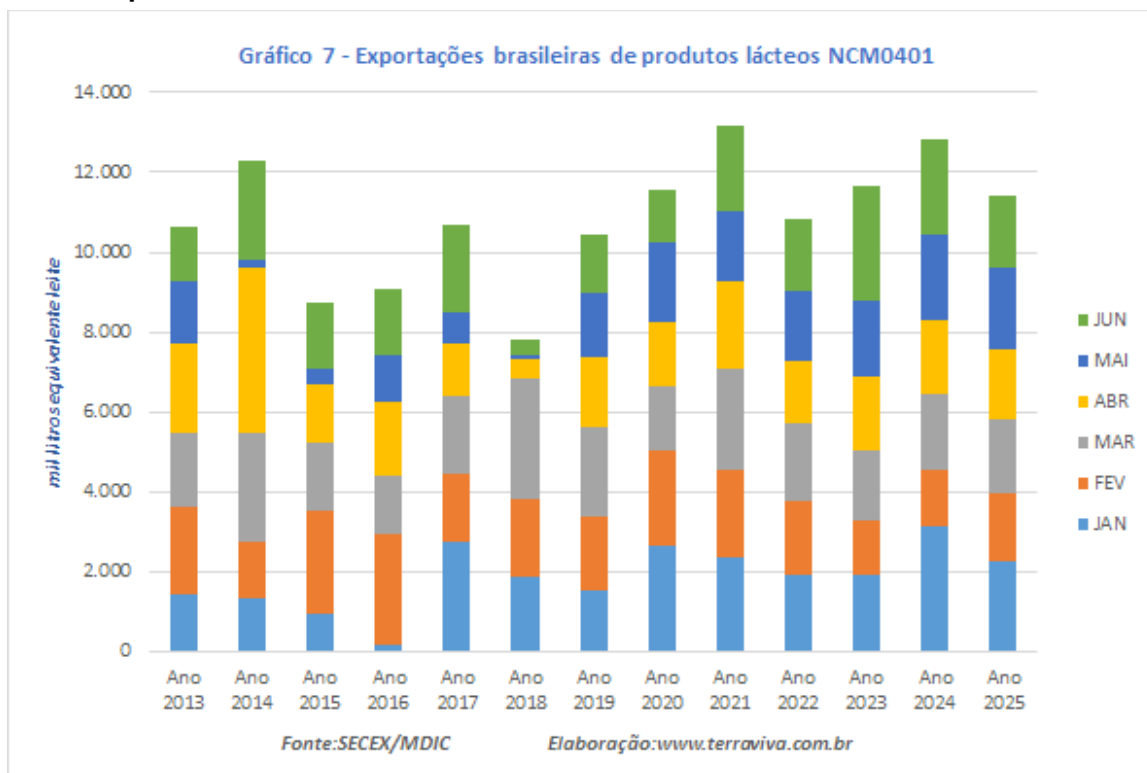


Mas, houve redução de 25% no acumulado do ano, na comparação interanual.

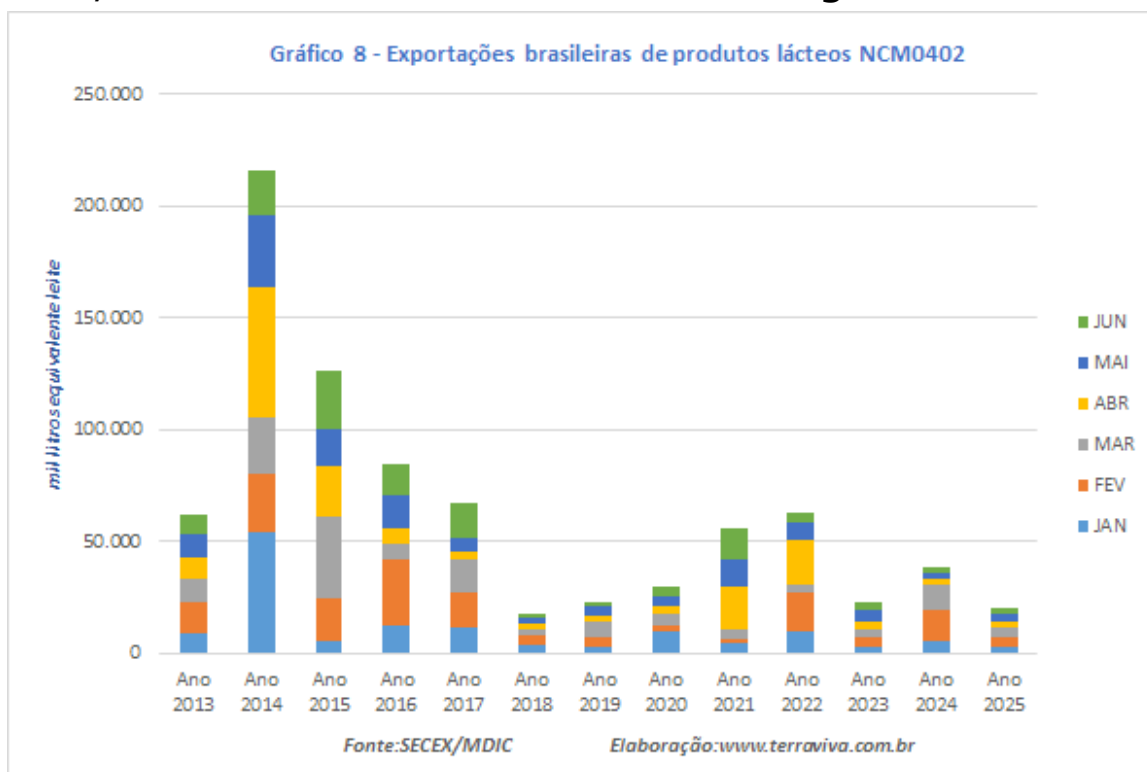


Está entre os piores resultados de um 1º semestre, desde 2013, superando apenas 2018, 2019 e 2023.

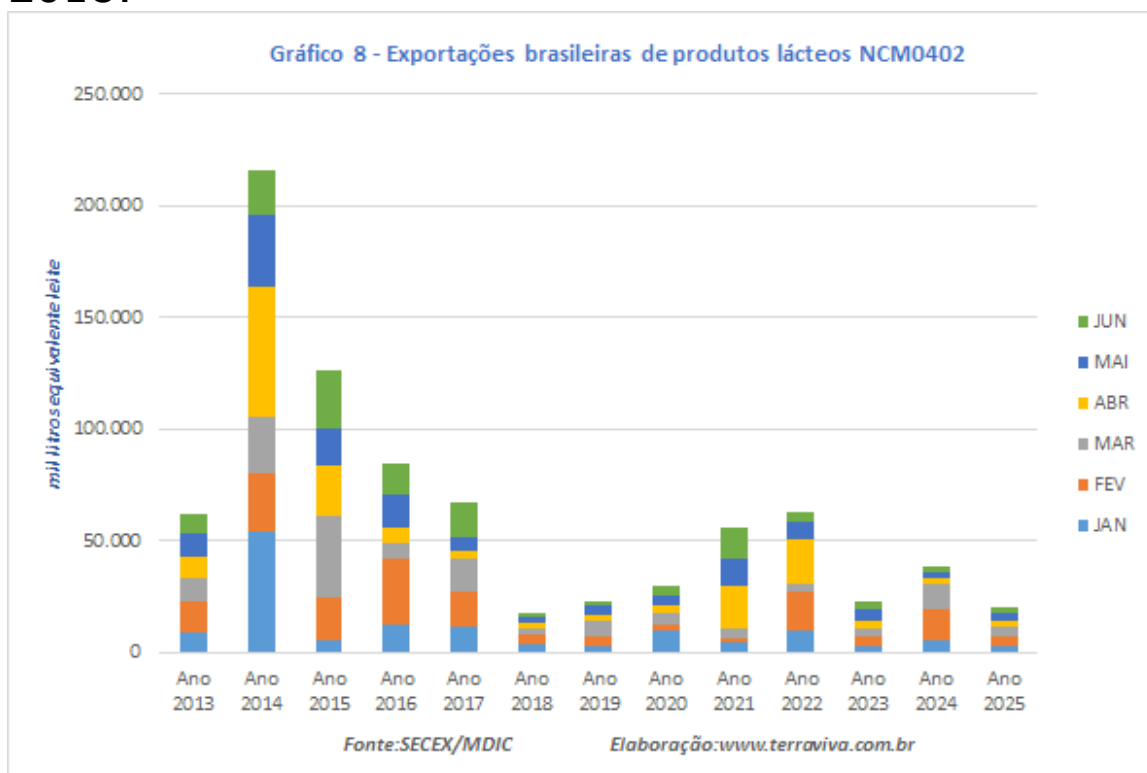
A categoria NCM0401 representou 21% de tudo o que foi exportado no 1º semestre de 2025.



Mas, a instabilidade é a marca da categoria NCM0402.



No 1º semestre de 2025 perde na comparação com todos os anos anteriores, desde 2013, só superando 2018.



Caiu 47% em relação ao 1º semestre de 2024, e representou menos de 10% do volume recorde de 2014.

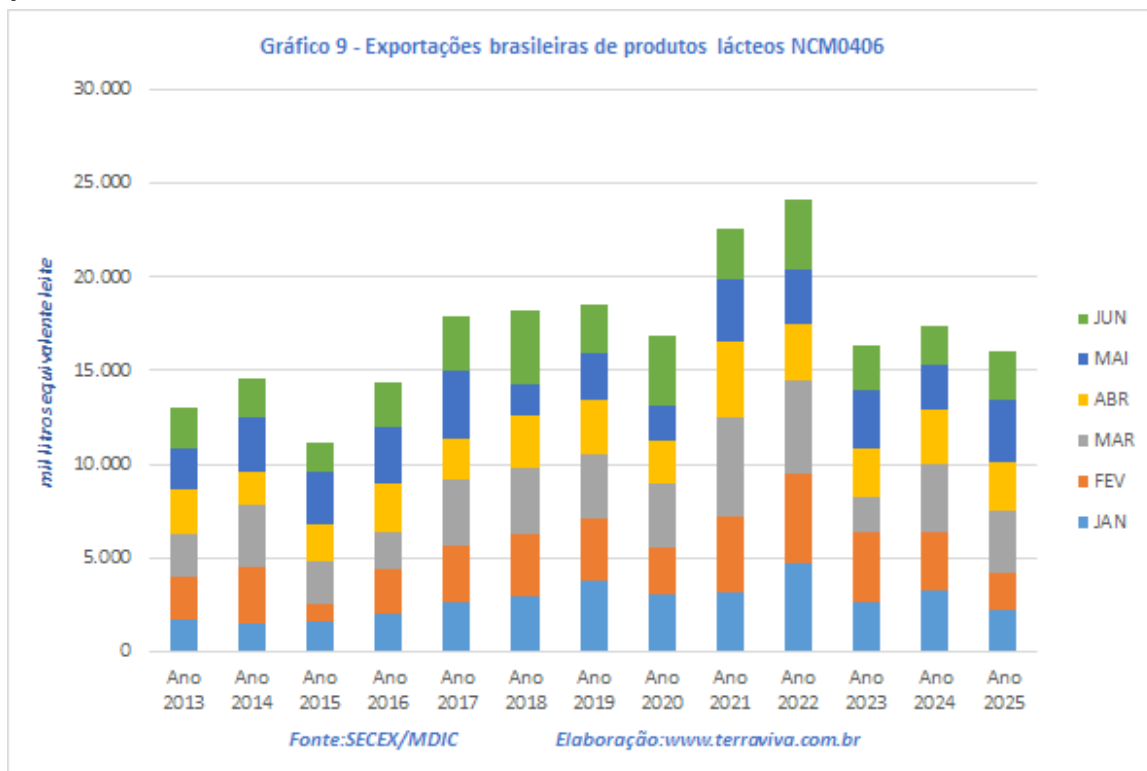
A quantidade de produtos NCM0402, em EqL, representou 37% de todos os lácteos exportados.

Os queijos (NCM0406) que, mostram um desempenho mais regular do que os NCM0402, também perderam parte de sua força nos últimos três anos.

Pelo segundo mês consecutivo, teve aumento interanual, 37,1% e 25,7%, em maio e junho, respectivamente. Mesmo assim, esses crescimentos não foram suficientes para superar as quedas dos quatro primeiros meses do ano.

No acumulado do ano, a quantidade exportada de Queijos, em EqL, foi a menor desde 2015, e

correspondeu a 29,1% de todas as exportações de produtos lácteos de 2025.



Dados SECEX/MDIC Elaboração: Terra Viva